



## ELEIÇÕES

# As apostas de Lula pelo quarto mandato

O presidente inicia 2026 em cenário favorável, com boa popularidade e oposição fragmentada. Agenda social, articulação política e comparação com o governo Jair Bolsonaro devem pautar a disputa

» FERNANDA STRICKLAND  
» FRANCISCO ARTUR DE LIMA  
» VÍCTOR CORREIA



**Ele chega (no início de 2026) em uma situação muito mais favorável do que se encontrava no mesmo período de 2025. Passou pela crise do Pix, terminou 2024 com uma baixa na avaliação do governo, e agora a gente teve uma inversão nessa curva, principalmente a partir do episódio do tarifaço"**

**Luciana Santana, professora de ciência política**

**O** presidente Luiz Inácio Lula da Silva inicia neste ano a campanha por um inédito quarto mandato no Palácio do Planalto. O petista é o primeiro a ocupar a cadeira por três vezes e entrará na disputa em um cenário de boa popularidade e com as candidaturas adversárias ainda fragmentadas. Os primeiros movimentos já começaram, com Lula elencando as prioridades durante a última reunião ministerial, em dezembro, e movimentando sua equipe, com a nomeação de Guilherme Boulos como ministro da Secretaria-Geral da Presidência.

Lula começa o ano em uma situação favorável em relação aos competidores. Segundo pesquisa Genial/Quaest, divulgada em 16 de dezembro, Lula vence qualquer candidato da direita, já que o ex-presidente Jair Bolsonaro está preso e impedido de concorrer. Contra o principal candidato no momento, o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ), Lula venceria no segundo turno com 46% dos votos contra 36%.

Disputando com o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas, preferido da centro-direita, Lula ficaria com 45% dos votos, contra 35% de Tarcísio. O petista venceria os governadores do Paraná, Ratinho Júnior (45% a 35%); de Goiás, Ronaldo Caiado (44% a 33%); e de Minas Gerais, Romeu Zema (45% a 33%). Pesa a favor do presidente o fato de não haver uma unidade nas candidaturas de direita, com Flávio Bolsonaro sofrendo forte rejeição. Enquanto isso, Lula é o único nome da esquerda.

No Congresso, Lula quer aprovar o fim da escala 6x1, projeto com ampla aceitação popular. Também estão na pauta prioritária a regulamentação dos trabalhadores por aplicativo e uma possível gratuidade para o transporte público, que ainda está em fase de estudo pelo Ministério da Fazenda. O petista espera colher, ainda, o resultado de medidas anunciamas em 2025, principalmente a isenção do Imposto de Renda; o Gás do Povo; a ampliação do Minha Casa, Minha Vida para a classe média; e o aumento no acesso ao crédito imobiliário, também para a classe média.

Já no campo da disputa política, Lula orientou ministros a levantarem dados sobre o que foi feito até o momento, que serão comparados com a gestão anterior, de Jair Bolsonaro, durante a campanha. O presidente encorajou, inclusive, um estudo sobre as políticas sociais implementadas pelos

governadores de direita, possíveis adversários na corrida eleitoral. Ele deve explorar, ainda, a conexão do candidato da direita a Bolsonaro e à tentativa de golpe de Estado pela qual o ex-presidente foi condenado à prisão.

Com o fechamento de um ano marcado por articulações de bastidores e rearranjos políticos, Lula chega ao limiar de 2026 em posição considerada competitiva por analistas. A avaliação é de que, ainda dentro das balizas legais da pré-campanha, o Palácio do Planalto já opera movimentos típicos de um governo que se prepara para uma disputa presidencial novamente polarizada.

Para o advogado Marcos Jorge, especialista em direito eleitoral e coordenador jurídico do escritório Wilton Gomes, Lula inicia o novo ciclo eleitoral com vantagens políticas claras. Segundo ele, após um começo de 2025 com índices de popularidade mais baixos, o presidente encerrou o ano em trajetória de recuperação, impulsionado pela reorganização da base aliada e por sinais de estabilidade institucional.

"Estamos às vésperas do início formal da campanha, com abertura de prazos legais e convenções partidárias. Nesse contexto, é natural que o presidente faça ajustes no governo e na Esplanada para se posicionar melhor", afirma. Na leitura do especialista, as mudanças ministeriais e o fortalecimento de alianças fazem parte de um processo legítimo de pré-campanha,

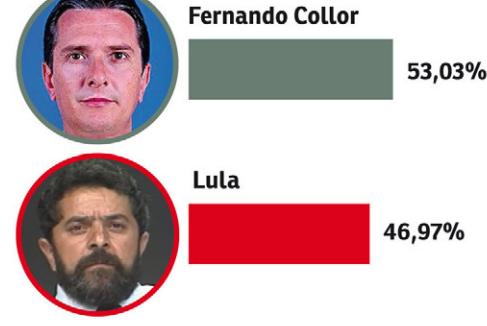
"Estamos às vésperas do início formal da campanha, com abertura de prazos legais e convenções partidárias. Nesse contexto, é natural que o presidente faça ajustes no governo e na Esplanada para se posicionar melhor", afirma. Na leitura do especialista, as mudanças ministeriais e o fortalecimento de alianças fazem parte de um processo legítimo de pré-campanha,

## Retrospectiva petista

Lula se prepara para oitava campanha presidencial

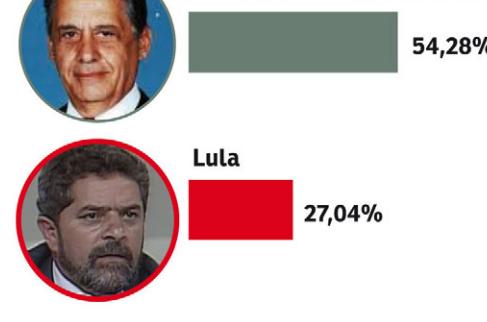
**1989**

Resultado do 2º turno



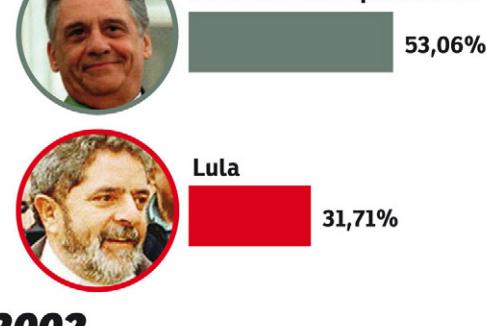
**1994**

Resultado do 1º turno



**1998**

Resultado do 1º turno



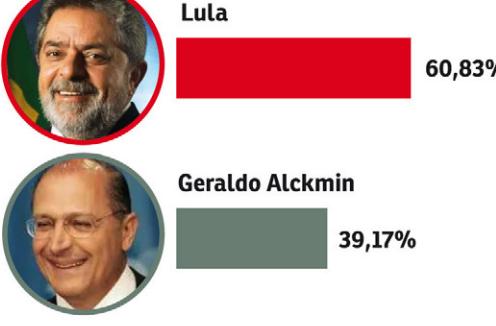
**2002**

Resultado do 2º turno



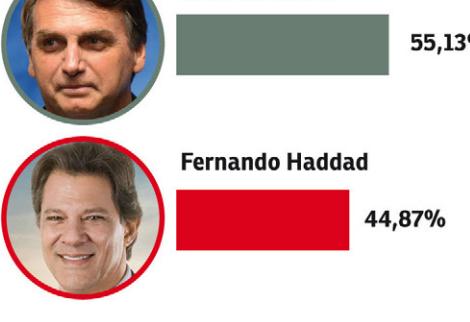
**2006**

Resultado do 2º turno



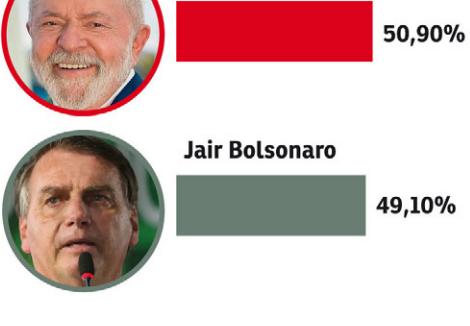
**2018**

Resultado do 2º turno



**2022**

Resultado do 2º turno



## Estratégia eleitoral

Do ponto de vista jurídico, o especialista ressalta que não há, até o momento, indícios de abuso de poder político ou econômico por parte do presidente. "As

articulação da esquerda e também como um nome aceitável para setores de centro. "Há uma fragmentação no campo oposicionista, ao passo que Lula inicia esse período com estabilidade no governo e liderança nacional consolidada", diz.

previsto na legislação eleitoral.

Marcos Jorge avalia que, enquanto a direita enfrenta dificuldades para consolidar uma lide-

ncia nacional viável do ponto de

de vista político e jurídico, Lula se

mantém como o principal polo de

sinais de estabilidade institucional.

"Estamos às vésperas do início

formal da campanha, com aber-

tura de prazos legais e convenções

partidárias. Nesse contexto, é

natural que o presidente faça ajustes

no governo e na Esplanada para se

posicionar melhor", afirma. Na

leitura do especialista, as mudanças

ministeriais e o fortalecimento de

alianças fazem parte de um pro-

cesso legítimo de pré-campanha.

"Estamos às vésperas do início

formal da campanha, com aber-

tura de prazos legais e convenções

partidárias. Nesse contexto, é

natural que o presidente faça ajustes

no governo e na Esplanada para se

posicionar melhor", afirma. Na

leitura do especialista, as mudanças

ministeriais e o fortalecimento de

alianças fazem parte de um pro-

cesso legítimo de pré-campanha.

"Estamos às vésperas do início

formal da campanha, com aber-

tura de prazos legais e convenções

partidárias. Nesse contexto, é

natural que o presidente faça ajustes

no governo e na Esplanada para se

posicionar melhor", afirma. Na

leitura do especialista, as mudanças

ministeriais e o fortalecimento de

alianças fazem parte de um pro-

cesso legítimo de pré-campanha.

"Estamos às vésperas do início

formal da campanha, com aber-

tura de prazos legais e convenções

partidárias. Nesse contexto, é

natural que o presidente faça ajustes

no governo e na Esplanada para se

posicionar melhor", afirma. Na

leitura do especialista, as mudanças

ministeriais e o fortalecimento de

alianças fazem parte de um pro-

cesso legítimo de pré-campanha.

"Estamos às vésperas do início

formal da campanha, com aber-

tura de prazos legais e convenções

partidárias. Nesse contexto, é

natural que o presidente faça ajustes

no governo e na Esplanada para se

posicionar melhor", afirma. Na

leitura do especialista, as mudanças

ministeriais e o fortalecimento de

alianças fazem parte de um pro-

cesso legítimo de pré-campanha.

"Estamos às vésperas do início

formal da campanha, com aber-

tura de prazos legais e convenções

partidárias. Nesse contexto, é

natural que o presidente faça ajustes

no governo e na Esplanada para se

posicionar melhor", afirma. Na

leitura do especialista, as mudanças

ministeriais e o fortalecimento de

alianças fazem parte de um pro-

cesso legítimo de pré-campanha.

"Estamos às vésperas do início

formal da campanha, com aber-

tura de prazos legais e convenções

partidárias. Nesse contexto, é

natural que o presidente faça ajustes

no governo e na Esplanada para se

posicionar melhor", afirma. Na

leitura do especialista, as mudanças

ministeriais e o fortalecimento de

alianças fazem parte de um pro-

cesso legítimo de pré-campanha.

"Estamos às vésperas do início

formal da campanha, com aber-

tura de prazos legais e convenções

partidárias. Nesse contexto, é

natural que o presidente faça ajustes

no governo e na Esplanada para se</p